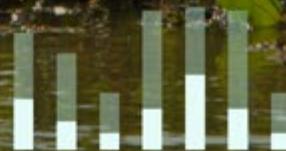


Corumbella

Do Pantanal para o Futuro:

Como a Inovação está redesenhando o Empreendedorismo em Mato Grosso do Sul



PANTABIO: A startup pantaneira que une ciência, tecnologia e sustentabilidade pelo avanço do Estado.

Com Big Data e Inteligência Artificial, OW Product ajuda empresas em decisões estratégicas.

Editais inéditos investem em pesquisas que dialogam com as realidades sociais, culturais e históricas do MS.

PPSUS investe R\$ 6 mi em avanço científico e tecnológico no Sistema Único de Saúde em MS.



Expediente **Corumbella**

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Eduardo Riedel Governador

José Carlos Barbosa Vice-Governador

CONSELHO SUPERIOR FUNDECT - MEMBROS

REPRESENTANTES

Jaime Elias Verruck (Presidente do Conselho) - Semadesc

Márcio de Araújo Pereira (Secretário Executivo) - Fundect

Ricardo José Senna - Semadesc

Eudes Fernando Leite - UFGD

Caroline Pauletto Spanhol Finocchio - UFMS

Renato Andreotti - Embrapa Gado de Corte

Cristiano Marcelo Espínola Carvalho - UCDB

Rodolpho Caesar Mangialardo - SENAI

Elaine Borges Monteiro Cassiano - IFMS

Ana Cristina Araújo Ajalla - Agraer

Eduardo de Castro Ferreira - Fiocruz

José Antônio Maior Bono - UNIDERP

Rogério Thomitão Beretta - Semagro

DIRETORIA EXECUTIVA FUNDECT

Márcio de Araújo Pereira

Diretor-Presidente | Fundect

Nalvo Franco de Almeida Junior

Diretor-Científico | Fundect

Andreia Floresto Ferreira Serafim

Diretora-Administrativa | Fundect

EQUIPE TÉCNICA

Maristela Cantadori

Coordenadora-geral

Larissa Adami

Jornalista - Bolsista Ciência Cidadã

Magdiel Trelha

Fotógrafo - Bolsista Ciência Cidadã

REVISÃO

Maristela Cantadori

Larissa Adami

EDITORIA-CHEFE

Maristela Cantadori

DRT 102-MTB/MS

CONTATOS

Rua Sete de Setembro, 1606 | Centro

Campo Grande - MS | 79002-130

(67) 3316-6700

ascimfundect@gmail.com



Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino,
Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



jun/dez 2025

- 04** Editorial Márcio Pereira
- 06** Inovação que Salva: PPSUS Impulsiona a saúde pública
- 08** Edital inédito: R\$ 3,2 mi para pesquisas sobre sociedade, cultura e história do MS
- 10** Bolsistas do PICTEC em feira científica internacional
- 12** Inovação com Identidade: jovens indígenas valorizam cultura e ancestralidade
- 14** Do Pantanal para o Futuro: Inovação redesenha o Empreendedorismo
- 22** Pantabio: ciência, sustentabilidade e desenvolvimento no Pantanal
- 24** Inovação que Transforma: App de treinos para pessoas com limitações físicas
- 26** Da academia ao campo: A Kerow revoluciona a pecuária com tecnologia
- 27** Tecnologia de Confiança: Startup Revoluciona o Arrendamento Rural
- 28** Gestão Inteligente: OW inova o varejo com Big Data e IA
- 31** Pecuária inteligente: satélites transformam pastagens em produtividade
- 32** AgroAgenda: o portal que conecta o agro brasileiro
- 33** Inovação para Cidades Sustentáveis: Plataforma para Gestão ESG
- 34** Inovação em rede: chamada apoia criatividade e desenvolvimento em MS
- 36** Biomas que inspiram negócios
- 37** Projeto Arandu Roky: Jovens indígenas na jornada de inovação
- 38** Startups de MS no Web Summit Rio 2025
- 40** 4º Encontro da Rede Living Labs Brasil em MS
- 41** Pacto pela Inovação em Maracajú
- 42** Delas Day: trajetórias femininas de inovação e impacto social
- 44** Bolsas de internacionalização impulsionam ciência no mundo
- 48** Inovação com raízes: pós-graduação focada no desenvolvimento regional
- 50** MS conquista dois Institutos de Ciência
- 52** Rota Bioceânica: foco na sustentabilidade agrícola



Inovação estratégica em Mato Grosso do Sul: Como a Fundect garantiu a aplicação de recursos para o crescimento da ciência no Estado

texto Márcio Pereira - Diretor-presidente da Fundect | foto Magdiel Trelha



A política de fomento à inovação em Mato Grosso do Sul é uma referência nacional. A atuação estratégica da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) colocou o Estado entre as principais unidades da federação que acreditam na ciência, na tecnologia e na inovação como força motriz do desenvolvimento.

O Índice Brasil de Inovação e Desenvolvimento (IBID), divulgado pelo INPI, comprova este avanço, Mato Grosso do Sul está entre os 10 estados mais inovadores do país, e ocupa a 3ª posição nacional entre os

estados que mais apoiam empreendimentos inovadores, segundo ranking de Competitividade dos Estados – CLP.

Para chegar a esse nível, a Fundect construiu uma história de lutas pelo desenvolvimento do Estado. Desde 2004, ano de lançamento do primeiro edital voltado ao apoio a empresas — a Chamada FUNDECT/FINEP nº 01/2004, no âmbito do Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas (PAPPE) — o Estado constrói uma trajetória sólida de estímulo à pesquisa, desenvolvimento e inovação no setor produtivo.

Com o fortalecimento da parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), os editais PAPPE 02/2004 e 14/2010 ampliaram os investimentos em inovação empresarial, totalizando R\$ 7,4 milhões em recursos estaduais e federais.

A partir de 2010, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/MS) passou a atuar como parceiro essencial na execução das chamadas, fortalecendo a interface entre inovação e empreendedorismo.

Com a criação do Programa TECNOVA, iniciou-se uma fase mais ousada, com foco na concessão de subvenção econômica a micro e pequenas empresas inovadoras. A primeira edição estadual, lançada em 2013 pela Chamada FUNDECT/SEMAC/SE-PROTUR/FUNDEMS nº 24/2013, apoiou sete empresas com R\$ 1,5 milhão.

Em 2019, a segunda edição (Chamada FUNDECT nº 13/2019 – TECNOVA II) financiou 10 empresas com R\$ 200 mil cada, já sob o amparo do novo marco legal da ciência, tecnologia e inovação (Lei nº 13.243/2016 e Decreto nº 9.283/2018), regulamentado no Estado pelo Decreto nº 15.116/2018.

Agora, na mais recente edição, o TECNOVA 3 (Chamada FUNDECT/SEMADESC/FINEP nº 19/2024), representa um marco histórico. Com investimento recorde de R\$ 15,4 milhões, possibilita a contratação de até 30 empresas, com recursos de até R\$ 515 mil por projeto, um aumento de 900% no volume de recursos se comparado ao primeiro edital de 2004. E com resultados. As empresas estão produzindo e colocando Mato Grosso do Sul na liderança de diversas áreas, que vão do agronegócio à justiça, das humanidades à medicina, da biologia à biotecnologia.

O edital conta com o apoio de instituições como FIEMS, SESI, FECOMÉRCIO/SENAC-MS e SEBRAE/MS.

Além do TECNOVA, é preciso falar do Programa Centelha, iniciativa da FINEP em parceria com o MCTI, CONFAP, CNPq e Fundação CERTI, que tem como objetivo fomentar a cultura empreendedora e transformar ideias inovadoras em negócios de sucesso.

Em Mato Grosso do Sul, o programa já teve duas edições, com mais de R\$ 6 milhões investidos, 80 startups apoiadas e mais de 2 mil pessoas capacitadas. Casos como o da startup Arandú — que desenvolveu um corante natural a partir de microrganismos do Pantanal — demonstram o potencial transformador da bioeconomia regional.

A internacionalização da inovação também tem sido foco estratégico. Desde 2022,

por meio de parceria com o SEBRAE/MS, startups sul-mato-grossenses têm participado do Web Summit em Lisboa, com mais de 30 empresas representadas. Em 2023, a FUNDECT, em colaboração com FIEMS e UFMS, lançou o programa Startup Global, viabilizando intercâmbio internacional no PCI – Creative Science Park, da Universidade de Aveiro (Portugal).

Iniciativas complementares, como os Desafios de Inovação promovidos em parceria com a FIEMS e os Editais de Inovação para a Indústria com o SENAI-MS, já somam mais de R\$ 21,8 milhões aplicados em soluções tecnológicas, softwares industriais, turismo sustentável e bioeconomia.

Nos últimos oito anos, os investimentos da FUNDECT em empresas inovadoras somam R\$ 66 milhões, fortalecendo a articulação entre governo, academia e setor produtivo. Uma parceria que sempre dá certo para a sociedade.

Atualmente, o estado contabiliza cerca de 600 startups registradas no sistema do Sebrae — número que deverá chegar a 1000 startups até 2026 — e se posiciona como um polo emergente de inovação no Brasil.

Com políticas públicas robustas, estrutura jurídica moderna, o melhor marco legal para ciência, tecnologia e inovação, após a criação da lei Lei nº 6.380/2024, e a articulação entre os atores do ecossistema de ciência e tecnologia, Mato Grosso do Sul avança em direção a um modelo de desenvolvimento verde, digital, inclusivo e competitivo, alinhado às práticas das nações mais inovadoras do mundo. E isto só é possível porque temos a Fundect como o braço do governo capaz de articular ciência, mercado e necessidades sociais para construir os caminhos necessários. ■

Inovação que Salva: PPSUS Impulsiona Avanços Tecnológicos para a saúde pública

Com o objetivo de promover o avanço científico e tecnológico do Sistema Único de Saúde (SUS) em Mato Grosso do Sul, a Fundect, em parceria com o Ministério da Saúde, o CNPq e a Secretaria Estadual de Saúde, lançou a 8ª edição do Programa de Pesquisa para o SUS – Gestão Compartilhada em Saúde (PPSUS), com investimento total de R\$ 6 milhões. Os recursos são provenientes de aportes iguais do Governo do Estado e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cada um contribuindo com R\$ 3 milhões.

Segundo o diretor-presidente da Fundect, Márcio de Araújo Pereira, trata-se do maior montante já aplicado no programa em âmbito estadual, representando um crescimento de mais de 700% em relação ao edital anterior, que destinou R\$ 712 mil em 2020.

“Esse investimento nos posiciona entre os estados com maior aporte no país. A decisão do governador Eduardo Riedel e da Secretaria de Estado de Saúde em ampliar os recursos reflete o compromisso com a ciência aplicada. Os protagonistas desse avanço são, sem dúvida, os pesquisadores, que definem as linhas prioritárias e propõem soluções inovadoras para o fortalecimento do SUS”, destacou Pereira.



Foco regional e impacto científico

A expectativa é que os 30 projetos apoiados gerem dados robustos, tecnologias aplicadas e evidências que contribuam de forma direta para a qualificação do SUS e para o enfrentamento dos desafios sanitários específicos da região.

“O apoio contínuo do Ministério tem sido crucial para aprimorar a qualidade da saúde pública no Brasil. O destaque desta edição é a contrapartida integral oferecida pela Fundect, o que amplia significativamente o alcance do programa no estado”, reforça Gilberto Souza, coordenador-geral de Ciência da Saúde e Biociências do CNPq.



Em edição anterior do PPSUS, o Dr. Cristiano Carvalho e equipe desenvolveram um software de Inteligência Artificial capaz de identificar biomarcadores, acelerando o diagnóstico do câncer de mama.

Eixos estratégicos para a saúde pública

As propostas do PPSUS estão organizadas em cinco eixos temáticos, definidos com base em prioridades estratégicas da Secretaria Estadual de Saúde: Saúde nas Fronteiras; Saúde na Rota Bioceânica e Rota da Celulose; Saúde Indígena; Inovação e o Complexo Econômico-Industrial da Saúde para o SUS, Saúde no Sistema Prisional.

“O fomento a estudos sobre os impactos sanitários, socioambientais e culturais da Rota Bioceânica e da Rota da Celulose é fundamental. Esses corredores logísticos representam intensa mobilidade populacional e integração econômica, exigindo políticas públicas fundamentadas em evidências científicas”, detalha a diretora do Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde (DECIT), Mônica Soares.

Para o superintendente de Educação e Formação na Saúde da Secretaria Estadual de Saúde, André Vinícius de Assis, o PPSUS viabiliza a construção de soluções científicas com base nas realidades regionais. “Ao aproximar o mundo da pesquisa do cotidiano dos serviços de saúde, promovemos uma transformação real na vida da população de MS.” ■



Editais inéditos investem R\$ 3,2 mi em pesquisas que dialogam com as realidades sociais, culturais e históricas do MS



A valorização da produção científica em Ciências Humanas tem ganhado força em Mato Grosso do Sul. Com o objetivo de impulsionar projetos que fortaleçam as políticas públicas, a promoção da inclusão social e a valorização da diversidade sul-mato-grossense, a Chamada Humanidades MS (Chamada Semadesc/Fundect 50/2024) selecionou 50 propostas abrangendo áreas como Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes.

Com investimento de R\$ 3,2 milhões, a iniciativa tem o apoio do Fórum Estadual de Filosofia e Ciências Humanas (FEFICH-MS) e do Conselho de Reitores das Instituições de Ensino Superior de Mato Grosso do Sul (CRIE-MS).

Com uma proposta que investiga a cooperação entre Brasil e China na mecanização da agricultura familiar, a professora doutora Lisandra Lamoso, da UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados), avalia que o edital atende uma demanda antiga da comunidade acadêmica e tem potencial para gerar efeitos duradouros.

“Para o Programa de Pós-graduação em Geografia e para a UFGD, é um apoio concreto para a internacionalização, visto que poderemos consolidar a relação, em curso, com pesquisadores da Academia Chinesa de Ciências Sociais (CASS).” – *Lisandra Lamoso*

Coordenadora de um projeto que propõe metodologias inovadoras para o ensino de Macromarketing nas instituições de ensino superior do Estado, a pesquisadora Caroline Spanhol, da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), destaca a importância

do edital. “Trata-se de uma oportunidade para desenvolver recursos pedagógicos que transcendam a sala de aula tradicional — como, por exemplo, jogos educacionais que estimulem o pensamento crítico e sistêmico dos estudantes”, afirma.

Por meio do projeto que investiga os desafios da gestão pública frente aos desastres naturais causados por inundações, o pesquisador Edivaldo Geffer, do IFMS (Instituto Federal de Mato Grosso do Sul), destaca a importância de incorporar a percepção da população na construção de cidades mais resilientes.

“Serão coletadas informações sobre o que os moradores percebem em relação a possíveis desastres naturais e as estratégias de enfrentamento que utilizam. Além disso, o relatório incluirá sugestões deles para melhorias nas políticas públicas, infraestrutura e ações preventivas. Esse documento servirá como base para entender as necessidades e expectativas da população”, explica.

Para o diretor-presidente da Fundect, Márcio de Araújo Pereira, a ampliação do edital representa um compromisso direto com a valorização da produção científica em Humanidades no Estado.

“Anunciamos um reforço importante na Chamada das Humanidades, realizada em parceria entre a Semadesc e a Fundect. O investimento, que inicialmente seria de R\$ 2 milhões, foi ampliado para R\$ 3,2 milhões, contemplando projetos incríveis da área. É mais um passo no fortalecimento da ciência em Humanidades e no desenvolvimento de Mato Grosso do Sul”, destacou.

O presidente do FEFICH-MS, Weiny Araujo, reforça o impacto coletivo da chamada. “Estamos certos da enorme competência de nossos pesquisadores (as) e de que os resultados dos projetos contratados mostrarão que a área de Humanidades tem muito a contribuir para o desenvolvimento cultural, social e econômico do Estado”, pontuou. ■

Projeto de controle biológico de pragas leva bolsistas do PICTEC a feira científica internacional



Um projeto inovador fomentado pela Fundect e desenvolvido por estudantes e professores do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) representou o Brasil na Regeneron International Science and Engineering Fair (ISEF), considerada a maior feira pré-universitária de ciência e engenharia do mundo. O evento foi realizado entre os dias 10 e 16 de maio, na cidade de Columbus, Ohio, nos Estados Unidos.

A pesquisa que estudou o uso de luz infravermelha para identificar fungos em pastagens, foi contemplada no Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PICTEC), uma iniciativa da Fundação que

apoia projetos científicos em escolas públicas do Estado.

Intitulado “Espectroscopia infravermelha por transformada de Fourier como ferramenta para identificação de fungos em pastagens no cerrado sul-mato-grossense”, o estudo foi coordenado pela professora Grazieli Suszek e desenvolvido pelos estudantes José Vitor Balasso e Tailaine Gomes Lima, do curso técnico integrado em Agropecuária do Campus Nova Andradina.

O potencial da pesquisa é reduzir a dependência de agrotóxicos na agricultura, por meio da detecção de fungos benéficos que habitam o solo e atuam como aliados naturais no controle biológico de pragas.



FOTO ARQUIVO PESSOAL

“O mais interessante é que conseguimos realizar essas análises de maneira simples, eficiente e sem o uso de produtos químicos ou processos laboratoriais demorados.”

– Grazieli Suszek

Segundo a orientadora, o projeto se destaca por aliar tecnologia de ponta à conservação ambiental, demonstrando que é possível inovar na agricultura sem comprometer os recursos naturais. “Ao identificar fungos benéficos diretamente no solo, promovemos práticas mais conscientes e sustentáveis, que impactam positivamente tanto o meio ambiente quanto os produtores rurais.”

A participação na ISEF representa reconhecimento internacional à qualidade da pesquisa desenvolvida na educação básica de MS bem como à importância do apoio institucional da Fundect, por meio do PICTEC, que tem sido decisivo para o desenvolvimento de talentos e a promoção da cultura científica no Estado. ■

Sobre o PICTEC

O PICTEC - Programa de Iniciação Científica e Tecnológica - é uma ação estratégica da Fundect para estimular a vocação científica e tecnológica entre estudantes e professores do Ensino Médio da Rede Estadual, do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) e do Colégio Militar.

Atualmente em sua quarta edição, o programa apoia 250 projetos, totalizando até 1.250 bolsas distribuídas entre professores e estudantes.

Cada projeto é coordenado por um docente que recebe uma bolsa mensal de R\$ 800, com até quatro alunos bolsistas, cada um com bolsa de R\$ 400 mensais, durante um período de 12 meses.

As áreas temáticas contempladas incluem: Agronegócio; Bioeconomia; Biotecnologia; Cidades Inteligentes; Energias Renováveis; Biodiversidade; Saúde Humana e Animal e Tecnologias Sociais e Assistivas.

Inovação com Identidade: jovens indígenas valorizam cultura e ancestralidade



A ciência não se constrói apenas em laboratórios. Ela também nasce da vivência, da escuta e do saber transmitido entre gerações. Com esse olhar, a Fundect apoia pesquisas que valorizam o protagonismo indígena na pesquisa e na inovação.

Na quarta edição do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica do Estado de Mato Grosso do Sul (PICTEC), três projetos são conduzidos por pesquisadores indígenas que conectam tradição e ciência, reafirmando seus laços com a comunidade e inspirando novas gerações a trilharem caminhos no conhecimento.

Uma das pesquisas tem foco na ciência das estrelas. Jovens da Escola Estadual Indígena Cacique Timóteo, em Miranda (MS), desenvolvem o “Guia Didático de Etnoastromonomia Terena: uma visão da Aldeia Cachoeirinha”, sob a coordenação do professor Jailson Joaquim. O trabalho resgata e sistematiza a interpretação do céu feita pelos povos originários, uma das principais formas de ciência desenvolvidas ancestralmente.

Os alunos Alexandre de Arruda, Eloi-

se Barbosa, Gediel Candelario e Mariane Gonçalves reúnem informações sobre constelações como a Ema (Kipâe), o Cervo (Vayáho), a Onça (Sîni), o Cruzeiro (Kurûhu) e a Estrela Grande (Pú’iti Hékere), além de outros conhecimentos importantes preservados entre os anciões da comunidade terena.

“Os saberes tradicionais, antes transmitidos oralmente com intensidade, vêm se perdendo ao longo do tempo. Ao criar o guia didático, busca-se não apenas documentar esses conhecimentos, mas também torná-los acessíveis e compreensíveis para as novas gerações.”

– Jailson Joaquim

Com o apoio dos anciãos da aldeia, os estudantes farão o registro das informações por meio de áudios, vídeos, anotações detalhadas e transcrição dos relatos para a língua Terena, seguida da tradução para o português.

Também em sintonia com os saberes tradicionais, outro estudo do Pictec está sendo realizado na Escola Estadual Indígena Intercultural Guateka – Marçal de Souza, em Dourados. Ali, jovens cientistas atuam na valorização e manutenção do bioma Mata Atlântica na Aldeia Jaguapiru por meio da criação de um bosque de plantas nativas e frutíferas.

A pesquisa é coordenada pela professora Kamylla Balbuena Michelutti, com apoio da docente Micheli Machado. Os bolsistas Darlan Gonçalves, Eloise Neres, Kleuber Romeiro e Janiele Cavalcante estudam formas de proteger o bioma ao analisarem os efeitos do plantio e da diversificação da vegetação na incidência de insetos. O local também poderá servir como banco de espécies para geração de mudas e recuperação dos córregos Jaguapirú e da Aldeia Bororó.

“Por meio da literatura, confirmamos que a Mata Atlântica era anteriormente predominante nessa área e é de suma importância para a manutenção do clima, da vida e da preservação de espécies vegetais-chave desse ambiente, sobretudo nas regiões de nascentes da aldeia”, esclarece Kamylla.

Ainda na Guateka – Marçal de Souza, outro grupo de bolsistas se dedica à criação colaborativa de materiais educativos bilíngues e trilíngues, envolvendo Língua Portuguesa, Línguas Indígenas e Língua de Sinais Brasileira (Libras).

Sob coordenação de Micheli Alves Machado, com apoio da co-orientadora Rosyane Francisco, os estudantes Cláudio Duarte, Lucas Hortêncio, Luiz Marques, Wender Oliveira e a aluna voluntária Júlia Morale estão sendo capacitados em tecnologias digitais para desenvolver materiais multimídia voltados a esses públicos.

A pesquisa fomenta a inclusão no ambiente escolar e fortalece o protagonismo estudantil e a inovação no processo de ensino-aprendizagem.

“Registrar as línguas em vídeos e jogos fortalece a inclusão e o reconhecimento das identidades culturais e linguísticas na escola. A participação de estudantes surdos indígenas e o apoio de intérpretes e lideranças ampliam o sentimento de pertencimento e promovem o diálogo entre gerações”, explica Micheli. ■





Do Pantanal para o Futuro:

**Como a Inovação
está redesenhando o
Empreendedorismo em
Mato Grosso do Sul**



Apoio da Fundect à ciência aproxima pesquisadores do mercado, transforma o Estado em celeiro de ideias e soluções para necessidades da sociedade

Em pleno Centro-Oeste brasileiro, uma nova onda de inovação emerge com força: startups com base científica, tecnologias aplicadas à indústria e ao agronegócio, biotecnologia inspirada na biodiversidade regional e soluções digitais conectadas à realidade social de Mato Grosso do Sul. A diferença em relação a décadas passadas? Apoio estratégico vindo de políticas públicas de fomento à inovação tecnológica.

O Estado do Pantanal vive uma transformação no cenário de empreendedorismo graças a uma rede integrada de programas de subvenção. Iniciativas como os programas Tecnova, Centelha, Inova Cerrado, Inova Pantanal e editais específicos de biotecnologia, somados ao novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), estão impulsionando startups e empresas inovadoras a desenvolverem soluções que impactam desde a bioeconomia local até tecnologias sociais, energias renováveis e saúde.

O Governo de Mato Grosso do Sul, através da Fundect (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul), vinculada à Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Semadesc) tem papel central na execução desses programas, atuando como elo entre órgãos estaduais e federais de fomento, instituições de pesquisa e o setor produtivo.

Os investimentos em ciência e inovação estão alinhados com os objetivos do Plano Plurianual do Governo Estadual, que busca valorizar a ciência e a inovação para gerar desenvolvimento sustentável, competitividade e inclusão social no Estado.

“É a ciência aplicada à vida real”, resume o presidente da Fundect, Márcio de Araújo Pereira. “Esses programas têm papel estratégico para que Mato Grosso do Sul seja reconhecido não apenas pela produção agropecuária e o turismo, mas como um polo de tecnologia e inovação.”

Investimentos - Com aportes financeiros de subvenção não reembolsáveis e suporte técnico qualificado, as empresas inovadoras recebem a infraestrutura necessária para validar suas tecnologias, acelerar o crescimento e abrir caminho para a internacionalização.

O programa Tecnova MS 3, por exemplo, anunciou em 2025 a seleção de mais 30 empresas que já atuam em setores considerados estratégicos pelas políticas públicas estaduais para receber até R\$ 500 mil em recursos, cada uma,

além de suporte para desenvolvimento de produtos e serviços inovadores. O investimento total é de R\$ 15,4 milhões.

A ação é fruto de parceria com a Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), uma empresa pública vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Entre as áreas contempladas estão o agronegócio, bioeconomia, tecnologias assistivas e cidades inteligentes, refletindo a diversidade e potencial do Estado.

Já o Programa Centelha MS, também parceria com a Finep, está finalizando sua segunda edição, com apoio a 50 startups e investimento de R\$ 4,3 milhões para incentivar a cultura de inovação desde a concepção da ideia. O programa caminha para a terceira edição, a ser lançada este ano, ampliando o número de propostas beneficiadas.

Além dos recursos financeiros, os empreendedores contam com capacitações, mentorias e conexões estratégicas com o mercado, ampliando as chances de sucesso. Projetos como a startup Therapy Care (leia mais na matéria auxiliar), que utiliza realidade virtual para terapias inclusivas, e a Arandú Biotecnologia (leia mais na matéria auxiliar), que desenvolve corantes naturais com micro-organismos do Pantanal, são exemplos concretos de como essas iniciativas ajudam a transformar ideias em negócios de impacto social, econômico e ambiental. As duas nasceram com o apoio do Centelha e agora, já consolidadas, receberão apoio do Tecnova para aprimorar seus produtos e ganhar competitividade.

A elaboração do novo Marco Legal da CT&I, sancionado recentemente, é outro avanço que cria um ambiente mais favorável para o desenvolvimento científico e tecnológico, simplificando parcerias entre universidades, empresas e governo, além de facilitar o acesso a recursos e o fortalecimento do ecossistema inovador. Para Mato Grosso do Sul, essa mudança traz perspectiva de acelerar ainda mais os resultados positivos já observados nos programas da Fundect.



FOTO LEANDRO BENITES

Da academia ao mercado - Arandú Biotecnologia inova ao desenvolver corante vermelho a partir de microorganismo do Pantanal.

“As iniciativas visam fomentar o desenvolvimento econômico e social por meio da inovação, além de adaptar o Estado às demandas contemporâneas de competitividade, sustentabilidade e inclusão. Criamos mais condições para atrair investimentos, gerar empregos e agregar valor aos recursos naturais do Estado.”

– *Eduardo Riedel, Governador de Mato Grosso do Sul*

O Mato Grosso do Sul hoje já tem um ambiente favorável aos negócios, com resultados altamente positivos no Estado. Agora, temos um ambiente favorável à Ciência e Tecnologia atraindo conhecimento, capital humano, inovando, principalmente, em áreas que o governo já tem prioridade”, destaca o secretário da Sema-desc, Jaime Verruck.

Além disso, atualmente, o estado conta com doze Ecossistemas Locais de Inovação, espaços interconectados que reúnem instituições, empresas, startups, universidades, centros de pesquisa e outros atores para impulsionar a inovação e o desenvolvimento tecnológico nas regiões. Esses ecossistemas fomentam a colaboração entre os participantes, compartilhando conhecimento, recursos e oportunidades de negócios. Já há ecossistemas implantados nos municípios de Aquidauana, Campo Grande, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Dourados, Jardim, Maracaju, Naviraí, Nova Andradina, Ponta Porã e Três Lagoas.

Programas de subvenção que impulsionam MS

TECNOVA MS

Programa com aporte de R\$ 15,4 milhões que seleciona micro, pequenas e médias empresas para desenvolver projetos inovadores em diversas áreas, com até R\$ 500 mil por empresa.

CENTELHA MS

Em sua segunda edição, investe R\$ 4,3 milhões em ideias inovadoras, estimulando a cultura empreendedora e a criação de novos negócios.

EDITAIS DE BIOTECNOLOGIA E TUIUIÚ

Apoiam o desenvolvimento de soluções tecnológicas avançadas para o setor industrial e ambiental.

INOVA CERRADO E INOVA PANTANAL

Editais do Sebrae/MS em parceria com Fundect, com foco em bioeconomia sustentável nos biomas Cerrado e Pantanal, selecionando 80 projetos inovadores.

Marco Legal: a engrenagem inovadora que faltava

Onovo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação de MS chega como uma medida regulatória essencial para acelerar o processo de desenvolvimento sustentável e tecnológico em Mato Grosso do Sul. Alinhado ao marco federal brasileiro, o texto aprovado atualizou a legislação estadual para permi-

tir maior integração entre universidades, centros de pesquisa, empresas e o poder público.

Na prática, isso significa que pesquisadores podem participar de projetos com mais autonomia, os laboratórios públicos podem ser utilizados por startups e as parcerias entre instituições científicas e empreendedores passam

a ter segurança jurídica para serem implementadas.

"É uma lei que foi construída ao longo de um ano, com toda preocupação jurídica, tentando trazer tudo que já tinha de inovação, do seu ponto de vista legislativo, para dentro de uma lei estadual. Ela é o "Estado da Arte" em termos de legislação hoje no Brasil", reforça Verruck.



FOTO MAGDIEL TRELHA



Entenda mais sobre a Lei Estadual de CT&I, o marco regulatório:

Dentre outras ações, a lei dispõe sobre medidas de incentivo à pesquisa, ao desenvolvimento científico e tecnológico e à inovação no Estado de Mato Grosso do Sul, institui o Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, cria um Conselho Estadual e institui um Fundo para o setor (FUNECTI).

SISTEMA ESTADUAL DE CT&I - Tem por objetivo incentivar o desenvolvimento econômico e sustentável por meio da inovação tecnológica e estimular projetos e programas articulados entre a comunidade científica, o setor público e o privado.

CONSELHO ESTADUAL DE CT&I - Será reativado para atuar como órgão de consulta, de proposição de normatização e de deliberação da política de ciência, tecnologia e de inovação.

FUNECTI - Os recursos do Fundo serão aplicados para apoiar e financiar programas, projetos e atividades de CT&I, compreendendo a pesquisa básica ou aplicada, a inovação, o empreendedorismo inovador, a capacitação de recursos humanos e o intercâmbio científico e tecnológico, a implementação, a modernização e a ampliação da infraestrutura de pesquisa de CT&I no Estado, entre outras ações. ■

INCENTIVO QUE DÁ CERTO



ARANDU BIOTECNOLOGIA LTDA - Microrganismos que pintam o futuro

A trajetória da Arandu Biotecnologia começou com uma inquietação vinda da pesquisa acadêmica e do desejo de aplicar a biotecnologia de forma sustentável. O projeto nasceu no laboratório, mas foi com o apoio do Centelha 2 que deu os primeiros passos como empresa e no desenvolvimento tecnológico do corante natural vermelho, oriundo de microrganismos do Pantanal. Desde então, tem crescido de forma estruturada, captando novos recursos, validando a tecnologia e construindo parcerias estratégicas.

Arthur Ladeira Macedo, sócio fundador, explica que hoje a empresa vive um momento de transição importante, saindo da escala de validação laboratorial para a validação em escala industrial, com apoio do Tecnova 3. “Um marco que representa não só o desenvolvimento e a maturidade do produto, mas também da nossa equipe”.



REPÚBLICA DAS ARTEIRAS - Costura Tech com impacto social

Fundada como coletivo em 2018, a República das Arteiras evoluiu para uma fashion tech inovadora que conecta costureiras locais a consumidores por meio de uma plataforma digital. A virada veio com o apoio do edital Centelha 1, que permitiu a transição do modelo físico para o digital. Hoje, são mais de 130 profissionais cadastradas na plataforma.

“O Centelha deu fôlego ao projeto. Saímos de uma dúzia de costureiras para uma rede digital. Agora, com o Tecnova, queremos escalar esse modelo social e tecnológico para o Brasil inteiro, para a América Latina e para o Mundo”, planeja Ivani Marques da Costa Grance, fundadora da República das Arteiras.



ALFANEO - IA para acelerar a Justiça

Com foco em soluções para o setor jurídico, a startup Alfaneo criou uma plataforma de inteligência artificial que automatiza análises jurídicas, gera petições e processa grandes volumes de dados legais. O projeto recebeu incentivo do Tecnova 2, crucial na fase inicial de validação do modelo de negócio.

“A subvenção nos ajudou a testar a ideia e a viabilizar o protótipo. Nossa solução tem potencial para tornar a Justiça mais ágil e acessível, o que impacta diretamente a vida das pessoas”, comemora Renato Porfírio Ishii, fundador da Alfaneo.



Tradição que gera renda Bruaca leva artesanato pantaneiro para o mercado consumidor

Inspirada nas antigas malas dos peões pantaneiros, a Bruaca é uma das ideias apoiadas pela Fundect, via Centelha, que vem fazendo sucesso no Brasil. A startup e hub de inovação comunitária reúne produtos, serviços e experiências turísticas baseados no patrimônio cultural das comunidades pantaneiras. Na prática, transforma trabalhos feitos por ribeirinhos, indígenas, quilombolas, e outras comunidades tradicionais, em produtos que podem ser comercializados em diversos mercados.

“Nosso propósito é valorizar o patrimônio cultural material e imaterial das comunidades tradicionais pantaneiras, promovendo a geração de renda por meio da oferta de experiências culturais, roteiros turísticos sustentáveis e a comercialização de produtos associados à sociobiodiversidade local”, destaca Denise Silva, fundadora da Bruaca.

Segundo Silva, o apoio da Fundect foi fundamental para a consolidação da empresa, possibilitando investimentos estratégicos na estruturação do modelo de negócios, identidade visual, fortalecimento das redes comunitárias, marketing e comercialização.

Pantabio une ciência, sustentabilidade e desenvolvimento no Pantanal

No coração do Pantanal, uma das regiões mais biodiversas do planeta, nasce uma inovação: o Pantabio, o primeiro bioinsumo à base de fungos isolados diretamente do bioma. Desenvolvido pela startup homônima, o produto se destaca por unir alta eficiência no controle de doenças em plantas à promoção do crescimento vegetal e à preservação ambiental.

A startup foi fundada a partir da pesquisa de doutorado do engenheiro agrônomo Dr. Tiago Calves Nunes, em parceria com a Professora Dra. Mércia Celoto, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Focada na bioprospecção de microrganismos com potencial agrícola, a empresa trabalha com cepas de fungos do gênero *Trichoderma*, isoladas no Pantanal e naturalmente adaptadas às condições climáticas extremas da região.

“O Pantabio é um biopesticida natural que não só combate doenças nas plantas, mas também atua como bioestimulante, melhorando a absorção de nutrientes pelas raízes e promovendo maior produtividade”, explica o Dr. Nunes.

“É uma solução que beneficia tanto os produtores quanto o meio ambiente.” – *Dr. Nunes*



FOTO: AROUJO PESSOAL

O impulso para transformar essa pesquisa em uma solução prática veio com o apoio do Programa Centelha 2, que viabilizou recursos essenciais para a instalação da startup no campus da UEMS em Aquidauana – a primeira incubada da unidade.

Alunos do curso de Agronomia participam ativamente do projeto como bolsistas e colaboradores, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e inovação.



FOTO ARQUIVO PESSOAL

Um dos primeiros casos de sucesso do Pantabio vem da Vinícola Terroir Pantanal, no distrito de Camisão. “Buscamos soluções que respeitem e valorizem as características da nossa região. O Pantabio se encaixa perfeitamente nessa proposta de agricultura sustentável”, destaca o empresário Gilmar França.

Além das videiras, a startup tem testado e validado o Pantabio em culturas como feijão, soja, milho, hortaliças, frutas, eucalipto e pastagens. Os resultados são animadores: melhor estrutura radicular, maior sanidade das plantas, redução de custos com insumos químicos e menor impacto ambiental. ■

Inovação que Transforma: App leva treinos personalizados a pessoas com limitações físicas

Com foco na longevidade ativa e na promoção da saúde física com segurança e autonomia, o personal trainer Enrique Saravia transformou sua metodologia presencial em uma solução digital. Fundador da Livre Personal Sênior, empresa que desde 2013 oferece treinos personalizados para pessoas com dores e limitações físicas, Enrique deu um passo decisivo no caminho do empreendedorismo com a criação de um aplicativo inovador — um projeto que só saiu do papel graças ao apoio da Fundect.

“A Livre Personal Sênior sempre se destacou por seu atendimento humanizado e especializado, mas foi no Programa Centelha que a ideia de levar esse atendimento para o ambiente digital ganhou força e estrutura.” – *Enrique Saraiva*





Além do investimento financeiro, recebemos acompanhamento técnico e orientações estratégicas que amadureceram a ideia e a tornaram viável como negócio”, afirma Enrique.

O aplicativo, agora em fase de lançamento comercial, oferece treinos em vídeo personalizados conforme as dores, limitações e o nível físico de cada usuário. A grande inovação está na integração com o WhatsApp, permitindo

que o usuário receba instruções e orientações contínuas.

O foco do app são pessoas que preferem treinar em casa, com liberdade e segurança, muitas vezes por receio de academias ou de treinos intensos. Com uma abordagem inclusiva e acessível, a solução se mostra especialmente relevante em um país que envelhece rapidamente e demanda iniciativas voltadas ao bem-estar da população sênior. ■



Da academia ao campo: como a Kerow revoluciona a pecuária com inovação tecnológica

Em um cenário onde inovação e sustentabilidade são exigências crescentes no agronegócio, a Kerow, uma deep tech coordenada por Fabrício Weber, surge como um exemplo promissor de como a tecnologia pode transformar a pecuária.

Com investimento inicial do Programa Centelha 2, a Kerow de-

envolve uma plataforma integrada de hardware e software que realiza a coleta automática de dados zootécnicos diretamente no campo. Com essas informações em mãos, o pecuarista pode tomar decisões mais assertivas sobre manejo, nutrição e comercialização, otimizando os recursos disponíveis e aumentando a produtividade de forma sustentável.

Além do recurso financeiro, o programa oferece mentorias e capacitações estratégicas. Para a Kerow, isso significou amadurecimento do modelo de negócio, melhor entendimento do mercado e estruturação de estratégias para expansão. "Como somos uma deep tech, transformar pesquisa acadêmica em produto sempre foi o maior desafio. Com o Centelha, conseguimos dar os primeiros passos com solidez e visão de longo prazo", completa Weber. ■

“O apoio da Fundect por meio do Centelha foi essencial para sairmos do papel e irmos ao campo. A subvenção financeira viabilizou o desenvolvimento do nosso primeiro protótipo, aquisição de componentes e a validação técnica com usuários reais.”

– Fabrício Weber





FOTO MAGDIEL TRELHA

Tecnologia de Confiança: Startup Revolucionou o Arrendamento Rural

Em um setor tradicional como o agronegócio, a confiança ainda é um dos maiores entraves nas operações de arrendamento rural. Foi para solucionar esse desafio que nasceu uma startup, liderada por Carlos Mattoso, que criou uma ponte mais segura, eficiente e transparente entre proprietários de terras e produtores rurais.

A solução da empresa vai além de uma simples intermediação: trata-se de uma plataforma digital com suporte técnico, operacional e jurídico, que integra big data, inteligência artificial e análise de mercado para oferecer consulto-

ria estratégica nas operações de arrendamento. O foco é garantir confiabilidade nas transações e melhorar os resultados financeiros e não financeiros das propriedades envolvidas.

“Atuamos com base em mais de 20 bases de dados públicas e privadas, que enriquecem nossa inteligência de mercado e permitem entregar análises precisas e orientadas à realidade de cada região e tipo de produção”, explica Carlos Mattoso. “O grande diferencial é aliar tecnologia à segurança jurídica e à inteligência operacional no campo.”

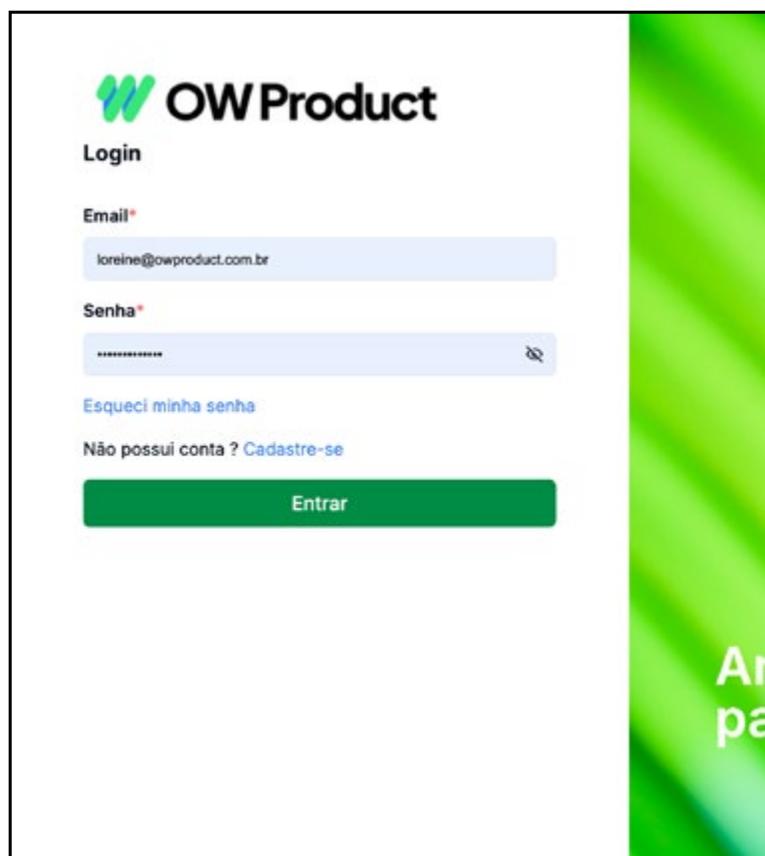
Foi com o apoio do Programa Centelha que a startup ganhou o

fôlego necessário para desenvolver sua tecnologia, validar o modelo de negócio e estruturar a empresa de forma sustentável.

“O Centelha nos deu musculatura financeira para avançar com o desenvolvimento interno da nossa tecnologia, algo fundamental para garantir o controle e a qualidade da nossa solução”, afirma Mattoso.

Além do suporte financeiro, o programa proporcionou mentorias estratégicas para o aprimoramento do negócio, e na consolidação de parcerias com o ecossistema de inovação, tanto estadual quanto nacional. ■

Gestão Inteligente: como a OW está inovando o varejo com Big Data e IA



Em um cenário de transformação digital acelerada, mudar a forma como empresas do varejo e da indústria tomam decisões estratégicas sobre seus estoques e portfólios de produtos pode gerar mais competitividade e eficiência. Foi com esse olhar que nasceu o OW Product, uma solução desenvolvida pela startup OW, fundada por Loreine Martins.

O software utiliza dois pilares tecnológicos robustos — Big Data e Inteligência Artificial (IA) — para oferecer uma visão precisa e personalizada sobre o desempenho de produtos. A partir de uma análise inteligente, o sistema entrega a classificação ideal dos itens para cada negócio, promovendo um salto na eficiência operacional, aumento nas vendas e significativa redução de custos.

“A transformação digital e o nível de competência em gestão são tendências latentes no varejo e na indústria. O OW Product chega justamente para suprir essa necessidade, oferecendo uma ferramenta estratégica para empresas que desejam se manter competitivas e atualizadas no cenário atual.”

– Loreine Martins



análise de dados e insights para a sua empresa.

A história de sucesso da OW não seria a mesma sem o impulso decisivo do Programa Centelha. “O recurso de subvenção nos permitiu evoluir do protótipo para uma versão funcional do produto, estruturando nossa proposta com base em validações concretas e aprendizados reais do mercado”, conta Loreine.

Outro diferencial proporcionado pelo programa foi o acesso a uma rede de conexões estratégicas. “Por meio Centelha tivemos contato com outros empreendedores, potenciais parceiros e novos canais de apoio. Essa rede abriu portas para novos programas, como o Living Lab, onde a startup continuou sua jornada de aprendizado com mentorias especializadas e participação em eventos relevantes do ecossistema de inovação”, destaca Loreine Martins. ■

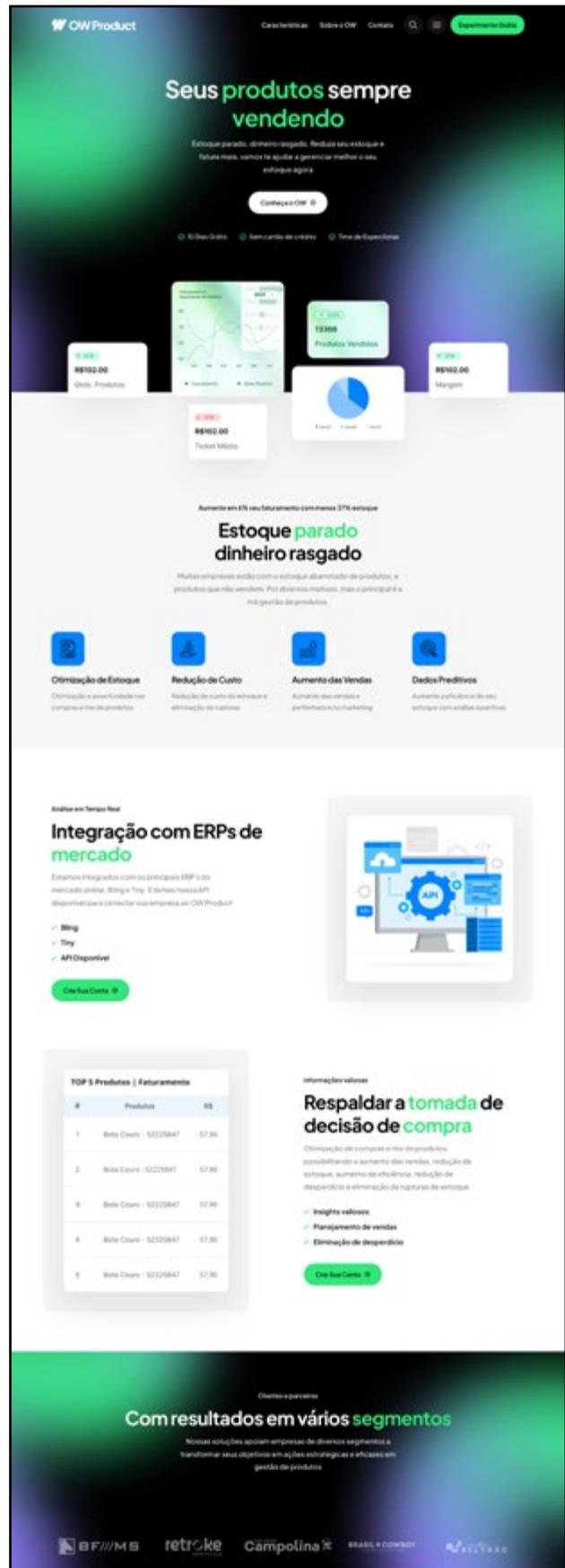




FOTO ARQUIVO PESSOAL

Pecuária inteligente: a inovação que usa satélites para transformar pastagens em produtividade

Na interseção entre tecnologia, sustentabilidade e produção agropecuária, surge uma inovação que promete mudar a forma como o pecuarista enxerga o seu ativo mais valioso: o pasto. Desenvolvido pela Veredas Agronegócio, o PecPas é uma plataforma digital que utiliza imagens de satélite e inteligência artificial para monitorar, ao longo das estações do ano, a saúde e a produtividade das pastagens — base essencial da pecuária de corte no país.

“Ao longo de mais de uma década atuando em consultoria, entendemos que os sistemas de produção mais resilientes são aqueles que colocam as pessoas no centro e têm o pasto como pilar técnico. Ainda assim, muitos produtores têm dificuldades para avaliar a capacidade produtiva das suas pastagens”, explica Odilon Alves, sócio-fundador da empresa.

As ferramentas existentes, no entanto, esbarravam em limitações práticas como custos elevados, baixa acurácia ou dificuldade de aplicação em campo. Foi nesse contexto que nasceu a ideia de desenvolver uma tecnologia própria, mais acessível, eficiente e adaptada à realidade brasileira.

A plataforma combina sensores remotos e aprendizado de máquina para traduzir dados complexos de satélites em informações claras e úteis para o manejo da produção a pasto.

Agora o projeto dá um salto decisivo graças ao apoio do Tecnova 3. “Vamos investir em equipamentos de última geração, ampliar a equipe com especialistas em tecnologia e acelerar o desenvolvimento da plataforma. Mais do que um aporte financeiro, o programa oferece conexões com aceleradoras e visibilidade nacional, impulsionando o PecPas para novos mercados”, destaca Alves. ■

AgroAgenda: o portal que conecta o agro brasileiro

Com o agronegócio empregando mais de 28 milhões de brasileiros, segundo dados do Cepea referentes ao primeiro trimestre de 2024, e movimentando cifras bilionárias por meio de feiras, congressos e eventos técnicos, a necessidade de conectar profissionais, produtores e estudantes do setor nunca foi tão urgente.

Foi a partir dessa lacuna que em 2017 o engenheiro agrônomo e produtor rural Lucas Galvan criou o AgroAgenda. O que começou como uma simples página no Instagram se tornou uma plataforma robusta, com mais de 48 mil seguidores, 2 mil eventos cadastrados anualmente, 45 mil acessos mensais no site e posição de destaque nos mecanismos de busca.

Agora a plataforma se prepara para um novo salto, impulsionado pelo investimento de subvenção econômica do Programa Tecnova 3.

“Já tínhamos audiência, credibilidade e tração no mercado, mas precisávamos do investimento e do suporte institucional para dar o próximo passo com estrutura e inovação”, afirma Lucas.



“Com o apoio da Fundect, vamos ampliar nossa atuação e consolidar o AgroAgenda como a principal plataforma de serviços digitais para eventos e educação no agro brasileiro.” – *Lucas Galvan*

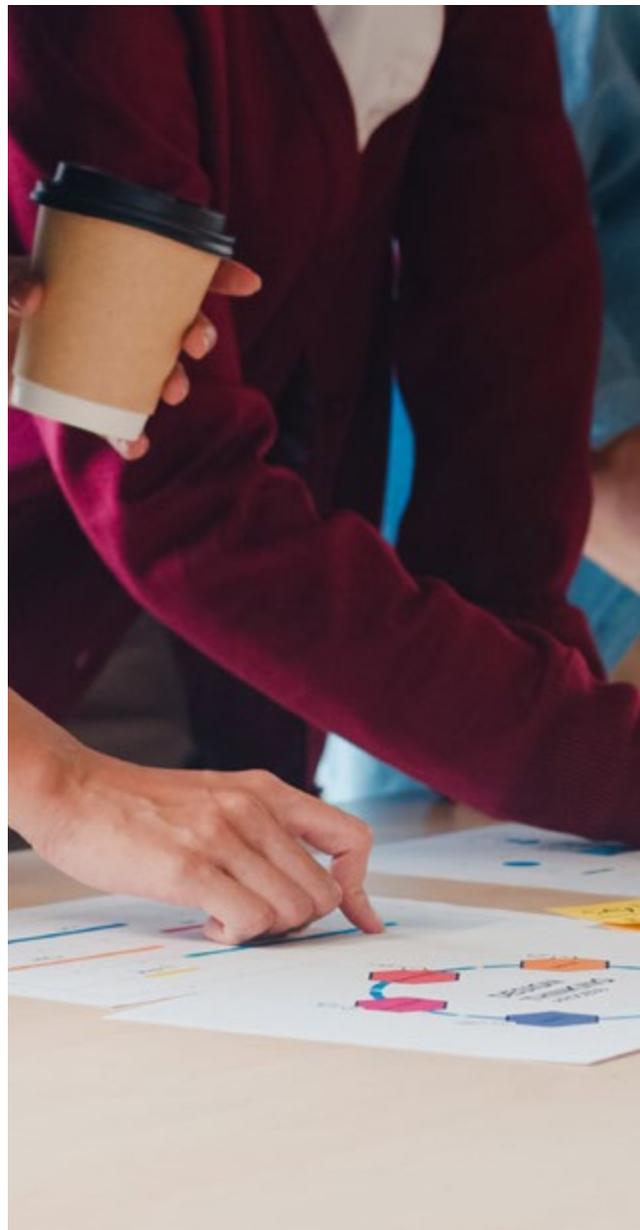
Entre as inovações previstas estão o Classificados AgroAgenda, uma plataforma para facilitar o contato direto entre organizadores de eventos e prestadores de serviços; um sistema completo de gestão de eventos voltado exclusivamente ao agronegócio, com funcionalidades como inscrições, emissão de certificados e compartilhamento de conteúdo; e, por fim, um portal de educação à distância que hospedará cursos online, palestras, e-books e outros conteúdos educativos. ■

Inovação em rede:

chamada apoia espaços de criatividade e desenvolvimento em MS

Potencializar a criatividade e a geração de novas ideias significa investir em espaços que favorecem a troca de experiências, a colaboração e a construção do conhecimento. Atenta a essa necessidade, a Semadesc e a Fundect destinaram R\$ 5 milhões à chamada “Ambientes de Inovação – Apoio aos Ambientes de Inovação do Estado de Mato Grosso do Sul”. A iniciativa é realizada em parceria com o Sebrae-MS e a Rede Sul-Mato-Grossense de Inovação.

Diversas instituições de ensino e pesquisa receberam aportes entre R\$50 mil e R\$200 mil para criar espaços voltados ao desenvolvimento de ideias e soluções inovadoras. São espaços makers, coworkings, pré-incubadoras, incubadoras, hubs, entre outros formatos, que promoverão articulação entre empresas, universidades, centros de pesquisa e agências de fomento.



Para o diretor-presidente da Fundect, Márcio Pereira, a chamada representa um avanço estratégico para o fortalecimento da ciência, tecnologia e inovação em Mato Grosso do Sul.

“O governo do Estado e a Semadesc, por meio da Fundect, realizam uma ação que, ao mesmo tempo, atende ao Programa Estadual de Ciência e Tecnologia e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Além disso, os investimentos são multiplicadores, pois, destinados aos municípios, vão ajudar diversos pesquisadores inovadores a atuar em prol do desenvolvimento econômico e social do Estado”, explica.



Mais do que estruturas físicas, os ambientes de inovação são pontos de encontro entre diferentes atores do ecossistema de CT&I. É neles que ideias se cruzam, parcerias se formam e soluções ganham forma, contribuindo diretamente para o desenvolvimento local e regional.

Atualmente, Mato Grosso do Sul conta com 11 Ecossistemas de Inovação espalhados pelos municípios de Aquidauana, Campo Grande, Chapadão do Sul, Corumbá, Dourados, Jardim, Maracaju, Naviraí, Nova Andradina, Ponta Porã e Três Lagoas.

A atuação desses ecossistemas reflete a diversidade e a força criativa das regiões onde estão inseridos. ■



Biomass que inspiram negócios

Programas Inova Cerrado e Inova Pantanal selecionam 80 projetos inovadores em MS.

Com foco na promoção da bioeconomia e do empreendedorismo sustentável, os editais Inova Cerrado e Inova Pantanal selecionaram, juntos, 80 projetos inovadores em Mato Grosso do Sul — 40 em cada programa, em 2025.

A iniciativa, liderada pelo Sebrae/MS em parceria com a Fundect, tem o objetivo de fomentar negócios que utilizem de maneira responsável os recursos dos biomas Cerrado e Pantanal.

O estado teve o maior número de propostas submetidas no país: 144 para o Cerrado e 149 para o Pantanal.

Para Lais Maluf, analista do Sebrae/MS, o volume de inscrições revela o crescente interesse em modelos de negócio conecta-

dos à conservação ambiental. Os projetos escolhidos são de MEIs (Microempreendedores Individuais), MEs (Microempresas) e EPPs (Empresas de Pequeno Porte), atuando em áreas como bioenergia, alimentos e bebidas, cosméticos e ecoturismo.

Além de uma bolsa mensal de R\$ 6,5 mil por seis meses, os selecionados participam de mentorias, capacitações e ações de conexão com o mercado. A proposta é que saiam da aceleração com produtos e serviços validados, sustentáveis e com potencial para serem consumidos. ■

Jovens indígenas protagonizam jornada de inovação com o Projeto Arandu Roky em Dourados

A conexão entre saberes tradicionais e tecnologias contemporâneas ganhou destaque em Dourados (MS) com a realização da Trilha de Inovação – Projeto Arandu Roky. A iniciativa foi sediada na Escola Municipal Indígena Tengatú Marangatu, na Aldeia Jaguapiru, e reuniu estudantes indígenas da etnia Guarani Kaiowá em uma maratona de inovação social voltada à resolução de desafios reais enfrentados pelas comunidades locais.

O evento foi promovido pelo Ecossistema de Inovação de Dourados, com apoio do Governo do Estado, por meio da Fundect e da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Semadesc).

Intitulada Arandu Roky, expressão em guarani que significa “nascendo ideias”, a trilha teve como desafio central “levar água a todas as torneiras” nas aldeias Jaguapiru e Bororó.

Estudantes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio formaram dez equipes e, com orientação de mentores, desenvolveram soluções criativas e sustentáveis ao longo do dia.

Entre as soluções apresentadas estavam ações como a preservação de nascentes, campanhas de conscientização sobre o uso da água, instalação de cisternas para captação de água da chuva, perfuração de poços artesianos e criação de sistemas de encanamento para distribuição hídrica. As melhores ações foram premiadas.

Para Kleuber Amarilha, representante do grupo vencedor “GTK”, a experiência foi intensa e transformadora. “Não foi fácil. Primeiro, tivemos que entender o tema, analisar o contexto e pensar em como criar uma solução viável para o problema da falta de água na comunidade. Mas fomos nos aprofundando e construindo uma proposta consistente”, relatou.

A professora Jane Mendonça, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), celebrou o protagonismo dos jovens. “É mais do que uma maratona de ideias. É um movimento que fortalece a cultura, o conhecimento e a liderança dos jovens indígenas. Essa conexão entre escolas, mentores e comunidade é algo poderoso e inspirador”, declarou. ■





Startups de MS ganham visibilidade internacional no Web Summit Rio 2025

Vinte startups sul-mato-grossenses participaram do Web Summit Rio 2025 por meio de uma missão técnica articulada pelo Sebrae/MS em parceria com a Fundect. A delegação, composta por empreendedores vinculados ao programa Living Lab, teve como objetivo promover conexões estratégicas, aprendizagem imersiva e exposição internacional em um dos principais eventos de inovação do mundo.

“A presença no Web Summit reforça o posicionamento do Estado como ambiente favorável à inovação. Estamos testemunhando um crescimento expressivo na

criação de startups e, por meio de parcerias institucionais como esta, conseguimos fortalecer soluções tecnológicas que já operam no mercado, gerando impactos econômicos e sociais significativos para MS”, destaca o diretor-presidente da Fundect, Márcio de Araújo Pereira.

A edição de 2025, realizada no Rio de Janeiro, de 28 a 30 de abril, reuniu mais de 34 mil participantes de 100 países, incluindo 1.000 startups expositoras e cerca de 300 palestrantes internacionais, posicionando o evento como plataforma de lançamento para negócios inovadores.

“As startups puderam se conectar com investidores, validar seus modelos de negócios e acessar conteúdo de alto nível. Isto é essencial para o amadurecimento empresarial e para o reposicionamento no cenário de inovação nacional e internacional.”

– Leandra Costa, gerente do Living Lab do Sebrae/MS

Inovação com impacto social e ambiental

A comitiva de MS se destacou pela diversidade de propostas inovadoras. A Econect, startup especializada na integração entre empresas e o setor público, apresentou sua plataforma inteligente de licitações.

“Recebemos novos leads e clientes qualificados. O evento influenciou diretamente nossa cultura organizacional e estratégias de captação”, relata o fundador Eduardo Feitosa.

A startup Bemarke, focada no setor gastronômico, também colheu resultados positivos. “Estar entre mentes inovadoras nos fez repensar nossos processos e identificar oportunidades de parcerias que podem acelerar nosso crescimento”, destaca o empresário Reynardt Miguel Peralta. ■



FOTO MAGDIEL TRELHA

4º Encontro da Rede Living Labs Brasil em MS promove intercâmbio e fortalece ecossistemas de inovação

Com foco na articulação de estratégias colaborativas e no fortalecimento de ambientes de inovação, o Living Lab MS — laboratório de inovação do Sebrae/MS, com apoio da Fundect — sediou o 4º Encontro da Rede Living Labs Brasil. O evento, realizado nos dias 20 e 21 de maio, reuniu mais de 80 participantes, entre representantes de laboratórios de inovação de diversas regiões do país, empreendedores de startups, pesquisadores, acadêmicos e especialistas do setor.

A abertura do encontro contou com palestra do diretor-presidente da Fundect, Márcio de Araújo Pereira, que destacou o papel central das comunidades na concretização de projetos inovadores.

“Ambientes de inovação são, antes de tudo, ecossistemas humanos. Podemos investir em infraestrutura e disponibilizar recursos, mas são as pessoas — em articulação com universidades, empresas e comunidades — que efetivamente fazem a inovação acontecer. Protagonismo e cooperação são pilares para transformar ideias em soluções reais”, enfatizou Pereira.

Living Lab MS: pioneirismo e relevância nacional

Fundado em 2016, o Living Lab MS é o laboratório de inovação em operação contínua mais antigo do Brasil no modelo europeu que propõe o desenvolvimento de soluções em contextos reais de uso com a participação ativa dos usuários finais. O espaço se consolida como referência em inovação aberta e co-criação, funcionando como ponte entre o setor produtivo, a sociedade civil, a academia e o poder público. ■



FOTO MAGDIEL TRELHA

Pacto pela Inovação em Maracajú

Representantes do setor público e privado formalizaram o Pacto pela Inovação de Maracaju, articulado pelo ecossistema local intitulado Plantar. O documento foi assinado pelo governador Eduardo Riedel; pelo secretário da Semadesc, Jaime Verruck; por Márcio de Araújo Pereira, diretor-presidente da Fundect, e pelo prefeito de Maracaju, Marcos Calderan, durante o Showtec, realizado de 20 a 22 de maio.

“Firmar esse pacto no ambiente do Showtec, que respira ciência e inovação aplicada ao agro, representa um passo estratégico para consolidar um ecossistema robusto em Maracaju. O fortalecimento da cultura de inovação impulsiona os pequenos negócios e acelera o desenvolvimento regional com base no conhecimento”, ressaltou Jaime Verruck.

O Ecossistema de Inovação de Maracaju busca integrar ações e tecnologias inovadoras para o agronegócio e negócios locais. O pacto firmado prevê a criação de grupos de trabalho com objetivos como promover o protagonismo empresarial, desenvolver habilidades e talentos para atender ao mercado regional, colaborar na atualização do marco legal e implementar estratégias de comunicação para fortalecimento do ecossistema.



Showtec

Com foco na difusão de tecnologias de ponta e no fortalecimento da produção agropecuária sustentável, o Showtec reafirmou sua posição como o maior evento do agronegócio de Mato Grosso do Sul. Promovido pela Fundação MS, com apoio do Governo do Estado, da Semadesc e da Fundect, o evento reuniu pesquisadores, produtores rurais, empresas e representantes do ecossistema científico e tecnológico, impulsionando a integração entre ciência e prática agrícola.

“A junção entre tecnologia, ciência e experiência prática é o que dá competitividade à nossa produção agropecuária. O evento é fruto de um trabalho coletivo e contínuo, que permite ao produtor tomar decisões baseadas em dados e evidências.” – Eduardo Riedel, Governador de Mato Grosso do Sul



Delas Day Fundect destaca trajetórias femininas de inovação e impacto social

Com foco no fortalecimento do empreendedorismo inovador liderado por mulheres, a Fundect promoveu o painel “Empreendedoras em Ascensão à Frente de Startups – Histórias de Coragem e Inovação” durante o Delas Day 2025. O evento ocorreu entre os dias 26 e 28 de março no Bosque Expo, reunindo lideranças, empreendedoras, acadêmicas e representantes do ecossistema de inovação.

A ação integrou uma programação voltada a debates sobre inovação, ciência, diversidade, inclusão e liderança feminina, evidenciando o papel transformador de mulheres à frente de startups com impacto econômico e social.



No painel, foram compartilhadas as trajetórias de empreendedoras que receberam apoio da Fundect em diferentes fases de seus negócios, como Francielle Marques, da Therafy; Evelin Mello, da Digna Engenharia Social; e Mercedes Trindade, da Neuroteks.

“Eventos como este, realizados em parceria com o Sebrae e o Living Lab, são estratégicos para fortalecer o ecossistema de inovação. A fundação acredita na força da troca de experiências como catalisadora de novos negócios liderados por mulheres”, afirmou Célia Gamarra, gerente de Inovação da Fundect.

Ciência aplicada, impacto real

“Existe um estigma de que a mulher está ligada a negócios convencionais, entretanto quando nós temos mulheres à frente de startups nós temos um outro tipo de desempenho” ressalta Leandra Costa, mediadora do painel e coordenadora do Living Lab do Sebrae MS.

Francielle Marques fundou a Therafy, primeira plataforma brasileira de realidade virtual voltada ao desenvolvimento de pessoas com TEA, TDAH e outras condições neurológicas, com apoio do Programa Centelha. “Compartilhar essa jornada é essencial para fortalecer nosso ecossistema e inspirar outras mulheres a empreenderem com tecnologia e propósito”, enfatizou.

Já a engenheira Evelin Mello, ex-bolsista da Fundect pelo Programa Startup Global MS, relatou os desafios e aprendizados adquiridos à frente da Digna Engenharia Social, que desenvolve soluções habitacionais com enfoque em tecnologia social e inclusão urbana.

“Ser mulher, mãe e empreendedora exige coragem e resiliência. Ao compartilhar trajetórias, abrimos caminhos e encurtamos distâncias para quem está começando.”

– Evelin Mello

Mercedes Trindade, fundadora da Neuroteks, especializada em RPA (Automação Robótica de Processos) e Big Data Analytics, defendeu a importância da coletividade no avanço das startups lideradas por mulheres. “Apesar dos diferentes contextos, há um denominador comum nas histórias dessas mulheres: coragem para transformar e inovar. A troca de experiências nos torna mais eficientes e sustentáveis ao longo do tempo.” ■

Bolsas de internacionalização impulsionam ciência no mundo

A internacionalização do ensino superior recebe forte apoio em Mato Grosso do Sul para a construção de laços acadêmicos que promovem a ciência no Brasil e em países parceiros.

Juntamente com o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap), a Fundect tem investido em programas estratégicos que conectam instituições e universidades de diversos países, com bolsas e oportunidades para pesquisadores, estudantes e intercambistas.

“Unindo ciência, cultura e inovação, a Fundect consolida a internacionalização como estratégia essencial para o desenvolvimento educacional do estado. Mais do que bolsas, os programas promovem cooperação e ampliam o alcance da ciência sul-mato-grossense, preparando o terreno para soluções a desafios globais”, explica o presidente da Fundect, Márcio de Araújo Pereira.

Somente em 2025, estima-se que mais de R\$ 8,9 milhões estão sendo aplicados em iniciativas como o Programa GCUB de Mobilidade Internacional (GCUB-Mob) e o edital de Mobilidade CONFAP-Itália.

O GCUB-Mob tem o objetivo de atrair estudantes estrangeiros para programas de pós-graduação *stricto sensu* no Estado, por meio da distribuição de 68 bolsas de mestrado e doutorado em universidades como Universidade Federal de Mato Grosso do



Sul (UFMS), a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Na UFMS, por exemplo, foram aprovadas 31 bolsas de doutorado, com investimento total de R\$ 4,6 milhões. Já na UFGD, o aporte é de R\$ 1,7 milhão e financia nove bolsas de doutorado e oito de mestrado. A UEMS, que recebe financiamento da Fundect pela primeira vez para esta modalidade, conta com sete bolsas — sendo seis de mestrado e uma de doutorado — totalizando R\$ 451 mil em recursos.

“Com a criação de disciplinas como ‘Ambientação e Pertencimento’ e a oferta de curso de português para estrangeiros, a UEMS aprofunda seu compromisso com uma internacionalização inclusiva e sustentável.”

– *Maria Eugênia Petenuci*

A pró-reitora de Internacionalização da UEMS, Maria Eugênia Petenuci, destaca que a chegada de estudantes de países como Somália, Peru, Bolívia, Haiti, Timor-Leste e Moçambique fortalece não apenas a diversidade cultural, mas também metodologias de ensino, políticas institucionais e a construção de ambientes acadêmicos mais dinâmicos.

Uma sul-mato-grossense na Itália: ciência, cultura e prática integrada

Os programas fomentados pela Fundect são de mão-dupla. Beneficiam tanto estudantes estrangeiros que vêm para o Brasil, quanto brasileiros que seguem para construir uma vida acadêmica mais enriquecida com experiência no exterior.

É o caso da doutoranda Patriciah Dal Moro, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), que desenvolve parte de sua tese na Universidade de Pavia, região norte da Itália. Com apoio da Fundect, ela investiga a relação entre perda dentária, declínio cognitivo e alterações metabólicas e cardiovasculares em adultos e idosos. E isso utilizando laboratórios com tradição de pesquisa e histórico de avanços científicos.

Segundo Patriciah, a rotina é intensa. Vinculada ao LOCOLAB, laboratório de pesquisa da universidade, ela participa de reuniões com o orientador italiano, o professor Leonardo Peyre-Tartaruga, realiza testes, experimentos e aulas complementares, além de manter o estudo diário da língua italiana.

“Uma das experiências mais marcantes foi, sem dúvida, a oportunidade de estudar italiano presencialmente na sede da Università degli Studi di Pavia (UNIPV). Muito além da vivência acadêmica tradicional — que por si só já é transformadora — o intercâmbio cultural proporcionado por essa imersão tem sido profundamente enriquecedor.”, destaca.



“Graças à bolsa, participei de um dos eventos mais relevantes da área odontológica na Itália. Essa participação representa não só uma chance única de atualização profissional e contato com as mais recentes inovações tecnológicas, mas também um momento importante de networking com especialistas, pesquisadores e empresas do setor.”

– *Patriciah Dal Moro*

Segundo ela, a vivência em outro sistema educacional e cultural ampliou sua visão sobre saúde pública e pesquisa acadêmica. “Pretendo aplicar esse aprendizado no SUS, trazendo uma odontologia mais humana, preventiva e baseada em evidências. Na área acadêmica, desejo contribuir com uma produção científica sólida, alinhada às necessidades da população e capaz de influenciar políticas públicas”, explica.

O professor Leonardo Peyre-Tartaruga, da Universidade de Pavia - uma das instituições que recebe bolsistas brasileiros da Fundect -, ressalta o impacto da colaboração internacional para a instituição italiana. Segundo ele, o intercâmbio fortalece o desenvolvimento de novas linhas de pesquisa e contribui para a excelência acadêmica.

“Estamos estendendo a linha de estudos sobre declínio cognitivo com o paradigma da dupla tarefa, agora com o foco na saúde bucal em pacientes com doença de Parkinson”, explica. Para ele, “a internacionalização da pesquisa é um elemento obrigatório na ciência contemporânea, pois possibilita sinergias entre pesquisadores com formações diferentes e complementares”.



Tereré unindo pesquisadores: a experiência de uma peruana na UEMS

Natural de Huancayo, no Peru, a doutoranda Pamela Villegas encontrou no Brasil um espaço fértil para seu crescimento acadêmico, profissional e pessoal. Bolsista da Fundect e estudante da UEMS, ela desenvolve pesquisa na área de educação e comunicação em saúde, voltada à população de gestantes.

“Esse intercâmbio tem sido muito valioso porque, ao realizar toda a minha pós-graduação aqui, consigo criar um projeto de pesquisa desde o início, que possa gerar resultados enriquecedores tanto para o meu país, o Peru, quanto para o Brasil.”

– Pamela Villegas

Pamela destaca o impacto direto da bolsa Fundect em sua trajetória: “A troca de conhecimentos sobre a educação e os benefícios do sistema educacional brasileiro são fundamentais para que eu possa implementá-los no meu país. Essa experiência também me permite contribuir para a ciência e a pesquisa, áreas que ainda precisam de desenvolvimento no Peru”, afirma.

Momentos de acolhimento marcaram sua jornada, como o encontro com a comunidade hispânica e a amizade com colegas brasileiras. “Foi com elas que conheci uma tradição muito bonita da região: o tereré. Graças ao carinho delas, hoje tenho meu próprio copo e garrafa com o meu nome, presentes que simbolizam o vínculo tão especial que criamos”, conta. ■



Inovação com raízes: Com investimento de R\$ 45 mi, programas de pós-graduação focam no desenvolvimento regional

Para fortalecer a formação acadêmica onde os desafios acontecem, a Fundect, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), está investindo R\$ 45 milhões em Programas de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPGs). Os recursos contemplam 12 projetos estratégicos, que abrangem tanto o custeio quanto o pagamento de 417 bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Essas iniciativas têm como objetivo consolidar a pós-graduação e qualificar o capital humano em áreas prioritárias para o estado, como biotecnologia, bioeconomia, biodiversidade, sustentabilidade, agronegócio, segurança pública e fronteiras.

Nos dias 24 e 25 de abril, a Fundect promoveu, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), seminários de apresentação e acompanhamento dos projetos financiados pelos editais do PDPG – Parcerias Estratégicas nos

Estados (2021 e 2023) e da Rede de Pesquisa e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste. Os encontros reuniram pesquisadores, coordenadores de projetos e representantes de Programas de Pós-Graduação (PPGs), reforçando a articulação entre ciência, política pública e desenvolvimento regional.

“É um momento de integração entre os programas de pós-graduação, em que identificamos oportunidades de aprimoramento técnico e de gestão em todos os projetos envolvidos.”

– *Nalvo Franco Junior,*
diretor científico da Fundect

Júlio César de Siqueira, coordenador-geral de Fomento a Ações Estratégicas da CAPES, frisou os impactos positivos do modelo de parceria. “Os projetos estão fortemente conectados aos temas prioritários definidos pelo Estado, reforçando o papel da CAPES na interiorização da pesquisa e na promoção de políticas públicas mais eficazes.”

A reitora da UFMS, Camila Itavo, também enfatizou a relevância do programa: “O investimento conjunto da CAPES e do Governo do Estado, via Fundect, potencializa a excelência na formação acadêmica e promove impactos econômicos e sociais significativos.”

Além dos PDPGs, o seminário também apresentou os primeiros resultados da Rede de Pesquisa e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste, à qual a Fundect aderiu em 2024. A rede apoia projetos voltados à inovação sustentável nos eixos de bioeconomia, biotecnologia e biodiversidade, com forte viés em soluções para os biomas Cerrado e Pantanal.

Projetos apoiados

PDPG 2021 – CONSOLIDAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM MS

A biotecnologia e a bioeconomia como vetor de desenvolvimento econômico no MS

Coord.: Paulo Eduardo Teodoro – PPG Agronomia, UFMS (Chapadão do Sul)

Mato Grosso do Sul em busca do desenvolvimento sustentável

Coord.: Higo José Dalmagro – PPG Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Uniderp

Gerenciamento da inovação: produtos e processos como vetores do desenvolvimento científico e tecnológico

Coord.: Nádia Cristina Guimarães Errobidart – PPG Ensino de Ciências, UFMS

Segurança pública e fronteiras: desafios estratégicos para MS

Coord.: Cláudia Marques Roma – PPG Geografia, UFGD

PDPG 2023 – Pesquisa estratégica para o futuro do estado

Desenvolvimento de um agronegócio diversificado e sustentável

Coord.: Cristiano Marcelo Espínola Carvalho – UCDB

Novos desafios em saúde e educação no pós-pandemia da Covid-19

Coord.: Rafael Henrique de Goes – UFGD

Cidades inteligentes e sustentáveis

Coord.: Beatriz Lima de Paula Silva – UFMS

Bioeconomia e biotecnologia para conservação da biodiversidade

Coord.: Beatriz Lima de Paula Silva – UFMS

PDPG Rede Centro-Oeste – Inovação sustentável em rede

BioDiversa Centro-Oeste: Rede de Pesquisa para o Desenvolvimento Sustentável

Coord.: Amanda Cristina Danaga – UEMS

Sistemas agropecuários de baixo carbono para os biomas Cerrado e Pantanal

Coord.: Rafael de Goes – UFGD

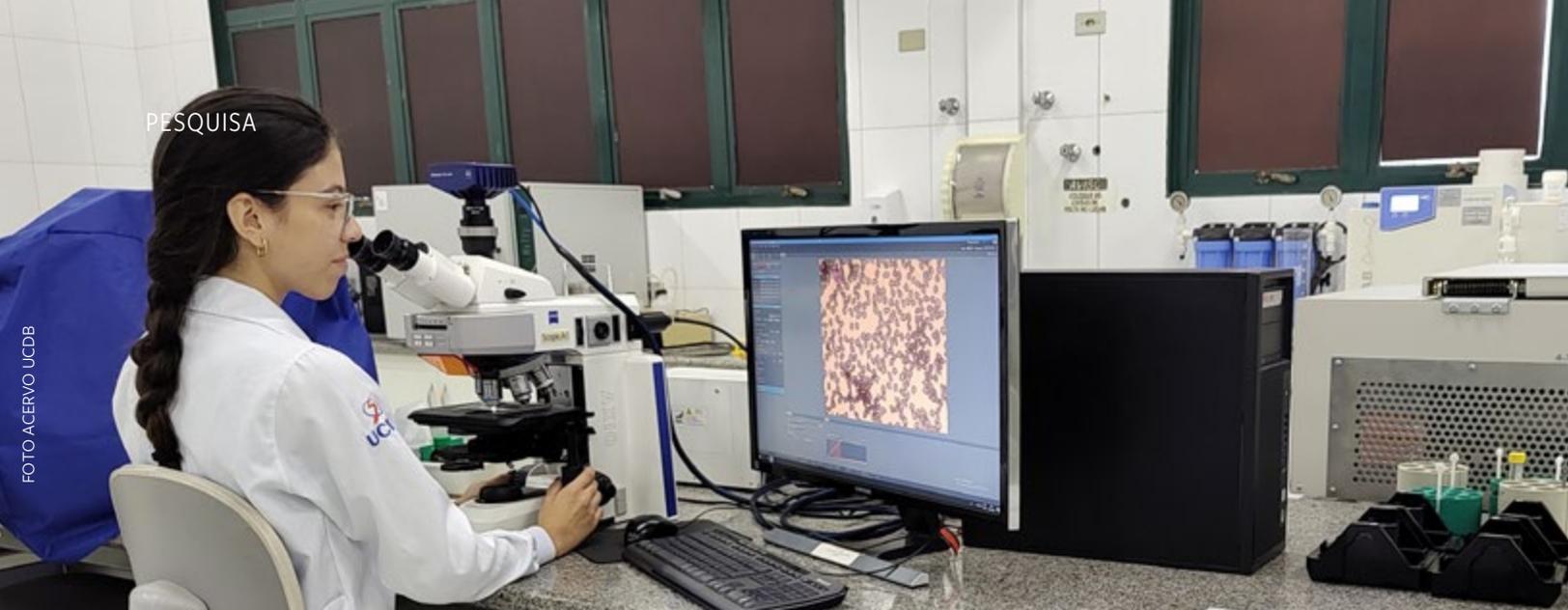
Bioinsumos e bioeconomia na pecuária: tecnologias para controle de infecções e melhoria da proteína animal

Coord.: Cristiano Marcelo Espínola Carvalho – UCDB

Bioeconomia para bioprospecção, produção de bioprodutos e serviços ecossistêmicos na região Centro-Oeste

Coord.: Luis Carlos Vinhas Ítavo – UFMS





MS conquista dois Institutos de Ciência com foco na biotecnologia e produção sustentável

Mato Grosso do Sul passa a integrar de forma ainda mais expressiva o cenário nacional de ciência e inovação com a aprovação de dois Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) em chamada promovida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). As propostas, coordenadas pela Embrapa Gado de Corte e pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), somam R\$ 28,4 milhões em recursos federais e contarão também com o apoio da Fundect.

“A ampliação da proposta do INCT Bioinspr/UCDB e a aprovação inédita da Embrapa Gado de Corte no programa refletem a excelência científica local e alinham-se às estratégias de desenvolvimento sustentável e tecnológico do Estado.”

– *Márcio de Araújo Pereira, diretor-presidente da Fundect*

“O apoio da Fundect aos novos INCTs fortalece a base científica do estado e estimula a geração de soluções inovadoras com alto potencial de transferência tecnológica, sobretudo em setores estratégicos como o agronegócio e a cadeia da proteína animal”, afirma Nalvo Franco, diretor-científico da fundação.

A iniciativa integra o Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, concebido para fomentar redes colaborativas de pesquisa com alto impacto científico, tecnológico e social. A edição atual da chamada priorizou áreas estratégicas como biotecnologia, inteligência artificial, mudanças climáticas, saúde pública e desenvolvimento sustentável – e os dois projetos sul-mato-grossenses estão diretamente inseridos nessas temáticas.

INCT Bioinspir: Biotecnologia e inovação inspirada na natureza

Coordenado pelo professor Octávio Luiz Franco, o INCT Bioinspir amplia sua atuação, anteriormente voltada à área da saúde, para desenvolver moléculas bioativas com aplicação no agronegócio. O projeto, que já havia captado R\$ 4,9 milhões em edital anterior da Fundect, agora passa a atuar diretamente no controle biológico de pragas, fungos e bactérias em plantas.

“Expandimos nossa atuação para o setor agrícola, após amplo

diálogo com o setor produtivo e o governo estadual, que enxergam no agro uma das principais vocações econômicas de Mato Grosso do Sul” – Octávio Luiz Franco.

O pesquisador afirma que um dos diferenciais da nova etapa do Bioinspir é o uso de plataformas baseadas em inteligência artificial, voltadas à aceleração do desenvolvimento de peptídeos e compostos inovadores, com potencial de gerar novos produtos no mercado.

O Bioinspir é composto por uma rede robusta, com mais de 15 instituições nacionais e 24 internacionais. Entre os parceiros estão universidades e empresas de tecnologia de diversos países, além de grandes indústrias e startups brasileiras. Além da sede física na UCDB, o instituto opera de forma descentralizada, em modelo de laboratório em rede. As amostras e os pesquisadores circulam entre os parceiros internacionais, otimizando tempo e recursos.

INCT Gado de Corte: Ciência para uma pecuária mais sustentável e eficiente

Com R\$ 13,5 milhões em financiamento, o INCT Gado de Corte, liderado pelo pesquisador Rodrigo Gomes (Embrapa Gado de Corte), estrutura-se como uma grande rede colaborativa nacional e internacional voltada à transformação da pecuária bovina brasileira.

O projeto reúne 30 instituições de ensino e pesquisa, incluindo 11 unidades da Embrapa, 15 universidades brasileiras, o Instituto de Zootecnia de São Paulo, a Fiocruz-MS e dois centros internacionais de excelência: a Universidade de Edimburgo (Escócia) e a Kansas State University (EUA).

O projeto está organizado em seis grandes frentes temáticas para desenvolver ações voltadas à sustentabilidade, segurança sanitária, melhoramento genético, reprodução animal, recuperação de pastagens degradadas e descarbonização da pecuária.

“Espera-se ainda evoluir o processo de melhoramento genético animal e também as práticas de reprodução para promover a eficiência e resiliência dos rebanhos bovinos brasileiros frente aos desafios climáticos e ambientais impostos e, também, a estruturação de uma plataforma de inteligência

baseada em ciência de dados e inteligência artificial, para suporte aos diferentes atores da cadeia da carne bovina”, afirma Rodrigo Gomes, líder da iniciativa.

Para isso, a equipe estabeleceu 40 metas, com entregas que envolvem cultivares forrageiras, bioinsumos e sistemas de produção para intensificação sustentável e descarbonização, além de softwares, soluções para inspeção sanitária e tecnologias para a vigilância de doenças, visando à promoção da segurança sanitária da carne brasileira em padrões internacionais. ■

Sustentabilidade agrícola é foco de campo experimental na Rota Bioceânica

A recuperação de pastagens degradadas e a busca por sistemas produtivos sustentáveis estão no centro de um projeto de pesquisa desenvolvido em Porto Murtinho, município estratégico na Rota Bioceânica. Com investimento de R\$ 1,5 milhão do Governo do Estado, via Fundect, foi implantada a primeira Unidade Experimental de Pesquisa da Rota, sob coordenação do engenheiro agrícola Ricardo Gava, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

O projeto avalia a viabilidade agrônômica e ambiental de diferentes culturas para a recuperação de áreas com pastagens degradadas, uma das principais diretrizes da política ambiental do estado, que busca conciliar produção agropecuária com conservação ambiental. De acordo com a Semadesc, o Mato Grosso do Sul possui 12 milhões de hectares de pastagens degradadas, sendo que 4,7 milhões apresentam potencial para reconversão produtiva — seja por meio de agricultura, pecuária, sistemas agroflorestais ou silvicultura.

Porto Murtinho, segundo maior município do estado em extensão territorial, possui 1,7 milhão de hectares, dos quais cerca de 60% integram o bioma Pantanal, área protegida por legislação ambiental. Os mais de 700 mil hectares restantes representam uma nova fronteira agrícola que pode ser explorada mediante modelos produtivos sustentáveis.



“Trata-se de uma região maior que o município de Maracaju e duas vezes superior à área de Chapadão do Sul, com pastagens degradadas que precisam de atenção técnica qualificada.” – Ricardo Gava

Práticas como a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) podem contribuir para reduzir a pressão por expansão agrícola sobre áreas sensíveis, além de promover geração de renda, inclusão produtiva e conservação ambiental.

Avaliação de culturas e manejo sustentável

Entre as culturas já avaliadas estão quatro variedades de braquiária (Ruziziensis, Decumbens; Xaraés-MG5 e Marandú), milho, soja e algodão, sendo que este último se mostrou bastante promissor.

Ricardo Gava, também docente e pesquisador no campus da UFMS em Chapadão do Sul, conduz um estudo comparativo entre as duas regiões, com vistas à identificação de cultivares mais resilientes às mudanças climáticas.

“Enquanto Porto Murtinho apresenta altitudes inferiores a 100 metros e temperaturas que frequentemente ultrapassam os 50°C, Chapadão do Sul está a cerca de 900 metros de altitude, com clima mais ameno. A análise comparativa permite avaliar o desempenho das culturas sob diferentes condições climáticas.”

– Ricardo Gava

Além da produção científica, a unidade experimental se consolida como centro de formação técnica e intercâmbio científico, envolvendo estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores e produtores rurais do Brasil e do Paraguai.



FOTO ARQUIVO PESSOAL

Rota Bioceânica

A Rota Bioceânica é um corredor de transporte que visa ligar os oceanos Atlântico e Pacífico, passando pelo Mato Grosso do Sul (MS) e outros países sul-americanos como Paraguai, Argentina e Chile. No MS, a rota inicia em Campo Grande e segue até Porto Murtinho, onde se conecta com a Ponte Bioceânica, que liga o Brasil ao Paraguai.

Quando concluída, a rota vai fortalecer a integração entre os países sul-americanos e permitir o acesso mais rápido e eficiente aos mercados asiáticos via portos chilenos, reduzindo custos e tempo no transporte de produtos, aumentando a competitividade do agronegócio brasileiro. ■

Você sabe o que é Corumbella?

Corumbella weneri é o nome de um dos primeiros organismos multicelulares da Terra — um verdadeiro pioneiro na história da vida. Ele foi batizado em homenagem à cidade de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, onde seu fóssil foi encontrado pela primeira vez. Por isso, o nome pode ser traduzido como “A Bela de Corumbá”.

Em 2017, pesquisadores de várias partes do mundo foram até a cidade para estudar melhor esse fóssil tão especial. Acredita-se que a Corumbella tenha sido um dos primeiros animais a desenvolver partes duras em seu corpo, num tempo em que ainda quase não existiam predadores.

Antes dela, apenas organismos unicelulares como bactérias e algas viviam por aqui. Esse pequeno ser pré-histórico viveu aproximadamente há 600 milhões de anos e levou a vida no oceano que existia onde hoje está Corumbá, preso ao solo, e pode ter sido um dos primeiros predadores do planeta.



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação

